

Dicas de carreira para um(a) jovem advogado(a)



 **na prática**



Compartilhe esse material com seus amigos

ÍNDICE

12 conselhos para os jovens advogados atingirem sucesso.....	2
0 que um advogado pode fazer?	7
Os ganhos financeiros nos primeiros anos da profissão	11
Advogado aprovado na OAB dá dicas para chegar preparado ao exame	16
Advogada fala sobre as diferenças entre trabalhar para escritório e empresa	20
Por dentro da rotina de fusões & aquisições.....	24
‘Pessoas inflexíveis e sem empatia dificilmente chegarão a posições de liderança’	28
0 que faz uma defensora pública?	31
Jurista explica sua visão sobre a carreira no Direito.....	35



Segundo a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o país tinha cerca de 200 cursos de Direito na década de 1990. Hoje, são 1,3 mil, e cerca de 800 mil advogados exercendo a profissão.

Por um lado, a graduação em Direito oferece um amplo leque de atuação, que vai desde a carreira diplomática até departamentos jurídicos de grandes empresas, passando por escritórios especializados nas mais diversas práticas e cargos públicos em literalmente todos os municípios brasileiros. Por outro, é o curso com o maior número de alunos no país.

A cada ano, mais de 250 mil jovens ingressam no curso, enquanto outros aproximados 95 mil se formam. Para quem consegue se graduar e decide seguir a carreira em advocacia, ainda existe um segundo desafio: a prova da OAB, necessária para exercer a profissão.

É verdade, portanto, que se trata de uma trilha profissional bastante competitiva. Mas o que faz uma carreira tradicional ser tão atual?

Por trás da dimensão desses números que compõem a profissão está a sua relevância para a sociedade brasileira como a conhecemos hoje. A atividade da advocacia é essencial e indispensável à justiça, um dos pilares da democracia. “O que deve mover o Direito é a justiça e a igualdade”, lembra o professor Heleno Torres, um dos entrevistados para a construção deste material. “Na minha época não se falava do Direito como profissão, mas como um meio em que as pessoas poderiam mudar um pouco a realidade”.

Ainda assim, neste especial, não queremos evocar uma voz única sobre a profissão, e sim trazer ao jovem advogado visões variadas para ajudá-lo a refletir sobre sua carreira e suas ambições profissionais.

O Na Prática conversou com oito profissionais de diferentes áreas do Direito – do vice-presidente jurídico do Grupo Abril a um jurista recentemente cogitado para ser juiz do Supremo Tribunal Federal, órgão máximo do Judiciário brasileiro – para reunir dicas e conselhos que vão te ajudar a alcançar o sucesso na profissão. Boa leitura!

12 conselhos para os jovens advogados atingirem sucesso

Para além do conteúdo estudado durante as aulas da faculdade, o advogado Ulisses César compartilha com os jovens ingressantes no Direito o que aprendeu no dia a dia da profissão

Há pouco mais de um mês, correndo de uma reunião de para outra no trânsito da cidade de São Paulo, fui alcançado, através do celular, por uma ligação dos organizadores do Encontro Nacional dos Advogados em Início de Carreira que, naquele momento, me indagavam acerca do tema que iria abordar nesse evento. Indaguei-me sobre o que eu gostaria de ouvir em um evento como esse.

Percebi então, sem menosprezar o estudo do Direito, que não era sobre esses temas que eu gostaria de ouvir em um congresso de advogados em início de carreira. O que desejaria ouvir seria sobre coisas que não estudamos nem aprendemos na faculdade de Direito.



12 conselhos para os jovens advogados atingirem sucesso

Assim, os conselhos a seguir eu não obtive em livros de Direito. Não os escutei de meus professores. Eles são o resultado da luta diária de um advogado que já conta com mais de 15 anos de profissão e que, até hoje, não exerceu outro ofício senão a advocacia. Seguem aqui, portanto, doze conselhos para os jovens advogados:

1. **Comunique-se bem**

O advogado deve escrever com objetividade, de forma clara e elegante. Além disso, deve ter a leitura como obrigação diária. A boa leitura contribui para o aperfeiçoamento dos conhecimentos do advogado, além de tornar mais fácil a tarefa de escrever.

2. **Zelee pela sua reputação pessoal e profissional**

O valor do trabalho de um advogado está diretamente ligado à sua reputação. Por isso os cuidados com a reputação são essenciais. Na advocacia é impossível – ou pelo menos muito difícil – adquirir prestígio profissional sem uma reputação sólida.

É preciso lembrar que, como bem assinala o Roberto Dualibi, “uma imagem não se impõe, se constrói”. Por

essa razão é necessário que, desde o início da carreira, o advogado trabalhe na construção de uma reputação sólida.

3. **Faça sempre melhor, não importando quanto você está recebendo por isso**

O advogado, no exercício da profissão, deve sempre tentar se superar. Deve dar o melhor de si em todos os casos que lhe forem confiados, mesmo naqueles em que a remuneração é pequena ou inexistente.

Na advocacia, o dinheiro é consequência de trabalho bem feito. Aliás, o único lugar em que dinheiro e sucesso são encontrados antes do trabalho é no dicionário.

A vitória em um determinado caso nem sempre depende apenas do trabalho do advogado. Existem outros fatores que podem influenciar nesse resultado. Porém, uma coisa depende apenas do advogado: fazer, na defesa dos interesses do seu cliente, o melhor trabalho possível.

Sobre o tema, vale o recado transmitido por Nizan Guanaes que, ao proferir discurso aos formandos – que não

12 conselhos para os jovens advogados atingirem sucesso

eram do curso de Direito – da FAAP, recomendou: “Não paute sua vida, nem sua carreira, pelo dinheiro. Ame seu ofício com todo o coração. Persiga fazer o melhor. Seja fascinado pelo realizar, que o dinheiro virá como consequência. Quem pensa só em dinheiro não consegue sequer ser um grande bandido, nem um grande canalha”.

4. Aprenda a conquistar e cativar clientes

Esse, segundo o advogado paulista Raul Haidar, é o segredo do sucesso na advocacia: saber conquistar, conservar e cobrar dos clientes. Não existe advocacia sem cliente. E para aqueles que pretendem abraçar a advocacia como carreira é preciso ter bem claro que o relacionamento com o cliente é uma das chaves do sucesso.

Em um mercado de mais de 700 mil advogados é essencial saber conquistar a clientela e, tão importante quanto essa tarefa, é a de realizar a manutenção da carteira de clientes. É mais fácil prestar serviços a um cliente já fidelizado do que sair no mercado em busca de novos clientes. Desnecessário dizer que não adianta conquistar clientes e prestar serviços de excelência a estes sem ser

remunerado por isso. O advogado deve saber cobrar por seus serviços, evitando tanto a cobrança de valores abusivos, quanto a de valores ínfimos, que aviltem a dignidade da profissão.

5. Planeje sempre até o final

O advogado deve aprender a planejar, quer seja a sua agenda diária quer seja a estratégia para enfrentar um determinado caso.

É preciso ter atenção com os detalhes. O planejamento, como disse o

“ O advogado deve dar o melhor de si em todos os casos que lhe forem confiados, mesmo naqueles em que a remuneração é pequena ou inexistente ”

navegador Amyr Klink, “aumenta as chances de dar certo, à medida que minimiza as chances de dar errado”.

É planejando que o advogado poderá caprichar nos

detalhes, prever todas as consequências possíveis decorrentes da prática de um determinado ato e, estabelecer,

12 conselhos para os jovens advogados atingirem sucesso

com antecedência, os passos a serem dados em uma determinada situação, permitindo assim agir com rapidez quando a execução de tais medidas for uma necessidade.

6. Saiba quanto custa o seu trabalho e quanto você pode cobrar por ele

Antes de aceitar qualquer demanda o advogado deve aprender a calcular os custos necessários para a execução de seus serviços. Somente sabendo quanto custa o seu serviço é que o advogado poderá cobrar honorários que suportem esses custos e que sejam ainda suficientes para pagar os tributos incidentes sobre o valor dos honorários e, ainda, remunerar o serviço contratado. Não são poucos os advogados que, em uma época de concorrência acirrada, aceitam trabalhar mediante o recebimento de honorários cujo valor é insuficiente até mesmo para suportar os custos necessários à execução dos serviços.

7. Aprenda a dominar a arte de saber o tempo certo

Eduardo Juan Couture, nos “Dez Mandamentos do Advogado”, já advertia que o advogado deveria ter paciência,

posto que o tempo costuma se vingar de tudo que era feito sem a sua colaboração.

Em suas “Cartas a um Jovem Advogado”, o brilhante causídico carioca Francisco Musnich recomenda ao jovem advogado que “não desista antes da hora e nem cante vitória antes do tempo”.

Quando se trata de tempo e processo, é preciso lembrar que nem sempre uma decisão rápida é a melhor decisão. O processo precisa de um tempo para amadurecer. Não estamos aqui a defender as chicanas processuais ou o retardamento do andamento dos processos. De forma alguma. Não é isso.

O que se prega é que, da mesma forma em que luta pela celeridade dos processos, o advogado deve buscar evitar que façam julgamentos apressados, realizados de forma açodada, muitas vezes sem permitir que o juiz conheça e compreenda a causa e os seus detalhes e, o que é pior, com o sacrifício da realização de uma adequada instrução processual. Quantos e quantos são os processos anulados nas instâncias superiores por cerceamento de defesa?

12 conselhos para os jovens advogados atingirem sucesso

8. Ande na rua e saiba o que está acontecendo com as pessoas

Essa recomendação é dada pelo banqueiro Joseph Safra e serve perfeitamente aos advogados, que devem evitar – principalmente os mais jovens – o isolamento de seus escritórios.

O advogado deve participar da vida em sua comunidade social. Deve acompanhar, de acordo com a sua área de atuação, as discussões realizadas nas federações das indústrias, nas associações comerciais, nos sindicatos, ou seja, deve estar sintonizado com os problemas daqueles que podem ser seus futuros clientes, antenado com as questões que podem se transformar em demanda de serviço do escritório.

9. Destaque-se

O jovem advogado deve buscar não ser mais um no meio da multidão. Deve se destacar através de produção intelectual, produzindo artigos, participando de debates, expondo as suas posições acerca das questões da atualidade. A concorrência é uma realidade. Aqueles que não buscarem se destacar terão menores chances de êxito no mercado de trabalho.

10. Seja ousado e inovador

A advocacia é uma profissão conservadora. Porém, aqueles que nela iniciam não devem ter medo de ousar, de inovar, de buscar fazer o melhor de uma forma diferente. É preciso fugir dos dogmas. Seguir o que diz Steve Jobs e evitar que “o barulho da opinião dos outros cale a sua própria voz interior”.

11. Acredite que a sorte existe

É verdade, sorte existe. Porém, sorte é estar preparado no lugar certo e na hora certa. Como dizem, a sorte acontece quando a oportunidade encontra a preparação.

12. Tenha paixão por sua profissão

Couture também dizia que o advogado deveria ter orgulho da sua profissão. Vou mais além, acredito que, além de orgulho, o advogado deve ter uma verdadeira paixão pela sua profissão.



Compartilhe esse material com seus amigos

O que um advogado pode fazer?

Um diploma de Direito abre muitas portas, de magistratura à diplomacia; conheça algumas das possíveis carreiras jurídicas

Tipo polivalente. Esta é uma das qualidades mais atraentes de uma graduação em Direito, e uma que não passou batido para milhões de pessoas. Segundo a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o país tinha cerca de 200 cursos de Direito na década de 1990. Hoje, são 1,3 mil. Naturalmente, o número de formados também subiu. Hoje, a OAB conta com cerca de 800 mil advogados inscritos – e ainda estima que existam outros 3 milhões não aprovados no exame, prova necessária para advogar no país.

Um estudante de Direito é equipado com ferramentas úteis em diversa carreiras, mas é importante saber que a competição pode resultar em dificuldades na inserção inicial no mercado. Estar preparado pode fazer toda a diferença – e é justamente por isso que buscar informações é tão importante.



O que um advogado pode fazer?

Possibilidades

Há, primeiramente, a advocacia em si, onde é possível atuar de maneira contenciosa (casos em que há contestação, disputa ou conflito que necessite de solução judicial), preventiva (evitando que os problemas jurídicos ocorram, prevendo as possíveis controvérsias e buscando preveni-las, por exemplo, por meio de cláusulas no contrato) ou consultiva (prestando consultoria a empresas ou clientes em todas as questões que envolvam o Direito), entre outras, no âmbito público ou privado – que inclui tudo, de direito civil a direitos humanos, das águas ou constitucional.

Dentro do âmbito público, uma carreira muito buscada é o magistrado, em que o advogado pode se tornar juiz estadual, federal, militar, eleitoral ou de trabalho. Há também os procuradores, que representam os interesses públicos em nível municipal, estadual e federal, e os defensores públicos, que representam cidadãos brasileiros sem condições de pagar e atuam em nível estadual. Já o promotor de justiça defende os interesses sociais principalmente na área de direito penal.

Os concursos públicos para cada cargo são sempre muito disputados. São também boas portas de entrada, que exigem horas e horas de dedicação aos estudos mas oferecem segurança profissional. A boa notícia é que, graças aos 5570 municípios, 26 estados, um Distrito Federal e toda a União brasileira, os cargos para advogados não devem parar de surgir. E não são só esses.

Além da advocacia em si, existem outras carreiras públicas que um diploma de Direito pode abrir portas, embora não seja sempre obrigatório. “Há um leque enorme de opções e nem todas estão vinculadas às carreiras tradicionais”, explica Heleno Taveira Torres, professor da Faculdade de Direito da USP – um magistério é outra carreira possível, aliás. “Muitas outras demandam formação jurídica ou lhe dão grande valor, como auditor da Receita Federal, delegados da Polícia Civil ou Polícia Federal e diplomacia.”

Os diplomatas, inclusive, são ponto de destaque para ele. Como boa parte do currículo em Relações Internacionais envolve o estudo do Direito, bacharéis

O que um advogado pode fazer?

nesse curso conseguem entrar nesse mercado – que envolve passar no famoso concurso de admissão do Instituto Rio Branco – com mais facilidade que os egressos de outros cursos.

Fora do setor público, além da advocacia no setor privado (em outras palavras, o trabalho em escritórios ou como

trabalhava com direito de família, de trabalho, penal. Hoje em dia, essa figura está quase em extinção. Estamos numa era de especialidades.”

Entre as especializações mais em voga atualmente estão direito empresarial – especialmente quando se trata de crimes de colarinho branco e lavagem

de dinheiro –, direito penal, direito comercial e direito ambiental, que tem grande potencial de crescimento futuro.

“O estudante não deve ir por modismos, mas abraçar a especialidade que ama. A questão financeira virá em decorrência da forma como ele se dedica ao seu trabalho”

advogado autônomo), as oportunidades também são numerosas. Em empresas, o crescimento do setor de compliance, que exige estar em conformidade com leis e regulamentos externos e internos, tem demandado muitos profissionais.

“Praticamente nenhuma empresa pode sobreviver hoje sem um departamento do tipo e a formação jurídica é um elemento imprescindível”, explica Heleno.

Mudanças

A alta especialização é outra tendência apontada pelo professor. “Antigamente, o advogado era como um clínico geral:


E dentro de cada tipo, há uma série de outros nichos. Heleno cita áreas como imposto de renda, direito tributário internacional, royalties e patentes só dentro de sua especialidade, que é direito tributário.

O professor, no entanto, é direto quando se trata de fazer suas escolhas. “O estudante não deve ir por modismos, mas abraçar a especialidade que ama. A questão financeira virá em decorrência da forma como ele se dedica ao seu trabalho”, garante.

E não tem por que usar as dificuldades como desculpa para perder tempo: se

O que um advogado pode fazer?

estiver com algumas horas sobrando, procure uma boa biblioteca para estudar. “A pessoa precisa preparar-se continuamente e ter qualificação para aproveitar as oportunidades”, diz. “Ninguém chega por sorte numa profissão.”

 Compartilhe esse material com seus amigos

Os ganhos financeiros nos primeiros anos da profissão

O advogado Wanderson de Oliveira escreve dúvidas comuns dos jovens formandos: Como se manter nos primeiros anos da profissão? É melhor trabalhar em um grande escritório ou buscar abrir seu próprio empreendimento?

Com este texto, pretendo orientar minimamente sobre os primeiros desafios da advocacia, numa etapa da carreira vista como desafiadora e que exige do profissional persistência e aprimoramento.

Da escolha do curso até a aprovação no Exame da Ordem, o profissional do Direito que decidiu pela advocacia, mesmo que seja uma escolha após a conclusão de outra graduação, enfrenta muitos desafios. Algumas das questões dizem respeito à atuação como advogado autônomo, empregado ou associado; constituir uma sociedade e montar o próprio escritório.



Os ganhos financeiros nos primeiros anos da profissão

É da essência do advogado ser um profissional autônomo ou possuir escritório próprio, assim, se a opção for por, inicialmente, trabalhar como

“ O relacionamento é a principal ferramenta para o advogado, que precisa ter o reconhecimento do mercado e de seus pares ”

empregado ou associado, essa fase deve ser temporária na profissão, exceto se o escritório ao qual estiver vinculado lhe proporcione um plano de

carreira em curto, médio e longo prazo e com remuneração satisfatória.

Há uma preocupação sobre a possível saturação do mercado. Sabemos, no entanto, que existem possibilidades para todos os ingressantes na carreira, desde que se qualifiquem, treinem e tenham muita força de vontade. Nas duas primeiras situações, é interessante buscar os cursos que a OAB oferece por meio da Escola Superior de Advocacia (ESA).

Especialmente para os advogados iniciantes, a Comissão do Advogado

em Início de Carreira (CAJ) proporciona diversos cursos práticos sobre elaboração de contratos, tributação na advocacia, gestão de escritório e marketing jurídico, entre outros, cujos conteúdos são repassados aos interessados por meio de minicursos, terças práticas, fóruns de debate e em reuniões quinzenais, além de orientar os iniciantes sobre a relação do advogado empregado ou associado, suas vantagens e diferenças. Esses cursos existem desde o ano de 2007 e foram intensificados nos últimos anos. Entre eles destaca-se o Ciclo de Palestras, onde os advogados têm a possibilidade de realizar palestras nas escolas do estado. Ainda no apoio ao profissional iniciante, a Ordem proporciona desconto progressivo na anuidade que se inicia com 50%; serviço gratuito de leitura de intimações e gestão de processos; sistema de inteligência e mercado, entre tantos outros.

A renda do advogado está diretamente ligada à sua produção e ao seu grau de persistência e paciência. Trabalhar como empregado ou associado é uma escolha pessoal, e o que deve buscar o advogado iniciante é que sua remuneração seja compatível com a dignidade da profissão. Exigindo, quando empregado, que seu

Os ganhos financeiros nos primeiros anos da profissão

salário seja com base no piso salarial sugerido pela tabela da OAB. Como associado, que seja assim tratado (e não como empregado), e que tenha um plano de remuneração justa. Como autônomo ou com escritório próprio, dizem os mais experimentados na advocacia, o tempo médio para se alcançar o resultado financeiro é de cinco anos. A advocacia, via de regra, não é uma profissão de resultados imediatos. Os processos prospectados no primeiro ano de advocacia terão retorno, em média, três a cinco anos depois.

Os honorários podem ser cobrados de diferentes formas. Existe, por exemplo, a possibilidade de se fazer essa cobrança com base em um percentual do benefício alcançado, um valor fixo, um valor ou percentual condicionado ao êxito de uma demanda, por processo, ou ainda em um valor aleatoriamente estipulado pelo profissional — observado o valor mínimo indicado na tabela de honorários da OAB. Porém, sem critério, fica mais difícil saber se o processo é rentável e gerará lucro. Para essa conta, é fundamental que se leve em consideração o tempo de duração do processo, seus custos, a marca do advogado, o lucro que deseje

e o investimento. Afinal, os anos de faculdade, o material de apoio e a pós-graduação são investimentos que devem ser recuperados.

Regras básicas não podem ser esquecidas nesse contexto. É obrigação que se assine com o constituinte contrato de honorários com objeto bem definido, limites de atuação, com previsão de reembolso de despesas, cláusula de compensação, cláusula de correção e previsão de multa contratual, entre outras. Aceitar procuração de quem já tenha advogado constituído, sem prévio conhecimento deste, exceto por motivo justo ou para adoção de medidas judiciais urgentes, também é infração ética.

Trabalhar com a tabela de honorários indicada pela OAB garante a valorização mínima do trabalho oferecido pelo profissional. É, por isso, uma forma mais segura de garantir que os valores cobrados do cliente não sejam exorbitantes e não fiquem aquém dos preços praticados no restante do país, diminuindo as chances de retorno injusto para qualquer uma das partes envolvidas nessa relação.

Os ganhos financeiros nos primeiros anos da profissão

Entre alguns dos questionamentos comuns está a possibilidade de cobrança de consulta. Essa é uma orientação que precisa ser obedecida pela categoria. Mesmo nos contratos trabalhistas e previdenciários, é possível cobrá-la, bastando, para isso, incluir cláusula de que a consulta será quitada junto aos honorários principais no resultado da ação. Ou seja, o cliente contrata o serviço e paga pela consulta no final da ação. Não há diferença com outras centenas de profissões (médicos, engenheiros, marceneiros e prestadores de serviços e profissionais liberais em geral), que incluem a cobrança de consulta ou análise inicial para prestação de serviço.

Nessa relação repleta de cuidados e passos obrigatórios, é bom lembrar ao profissional em início de carreira que as despesas do processo são suportadas pelo constituinte. Assim, é recomendável a documentação de cópias e digitalizações, para que a cobrança seja realizada na fase de prestação de contas do processo.

Outra dúvida frequente versa sobre a possibilidade de se estabelecer os honorários em percentual de 50%. Diz

o artigo 38 do Código de Ética da OAB-GO: “Na hipótese da adoção de cláusula quota litis, os honorários devem ser necessariamente representados por pecúnia e, quando acrescidos dos honorários da sucumbência, não podem ser superiores às vantagens advindas em favor do constituinte ou do cliente”. Essa é a regra.

Quando se opta por uma sociedade, surgem dúvidas sobre a melhor forma de divisão de honorários entre os sócios. Alguns optam pela divisão igual de receitas e despesas. Outros optam por critérios de divisão proporcional. Nesta opção, cada sócio receberia um percentual de honorários diferente, a depender de seu papel na prospecção do cliente. Por exemplo, em uma sociedade de quatro advogados: sócio prospector 20%; sócio responsável pelo processo, 30%; fundo de reserva, 10% e; 10% para cada sócio, a título de colaboração mútua. O objetivo é que todos participem e colaborem com o sucesso do negócio. Assim, se um sócio deseja ser apenas o responsável pelos processos e outro deseja ser o responsável pela prospecção de clientes, cada um terá o seu percentual pré-definido. Se o sócio prospector e ainda

Os ganhos financeiros nos primeiros anos da profissão

for o responsável pelo processo, terá a soma dos percentuais.

Empréstimos para a abertura do primeiro escritório também é um tema que preocupa os profissionais em início de carreira. É comum na profissão que o advogado ou o escritório precise ampliar o negócio em razão da chegada de novos clientes. Como em qualquer empresa, o advogado pode necessitar de empréstimos no mercado. A sugestão é que opte por linhas de créditos em que algum patrimônio da sociedade ou pessoal possa ficar como garantia da dívida. Nesse caso, os juros são, geralmente, mais atrativos. Alternativa é o aluguel de salas compartilhadas ou ainda a utilização gratuitamente do escritório compartilhado oferecido pela Ordem.

Nesse emaranhado de providências, o advogado acaba adquirindo uma das principais qualidades de um profissional de renome: o networking. Afinal, o relacionamento é a principal ferramenta para o advogado, que precisa ter o reconhecimento do mercado e de seus pares. A participação nas comissões da OAB, por exemplo, pode lhe render muitos relacionamentos profissionais.

Muitos, nessa convivência, acabam aderindo ao trabalho voluntário até mesmo para agregar valor ao currículo.

Firmes no binômio paciência e persistência, o sucesso na carreira é, portanto, um objetivo plenamente alcançável. Boa sorte!



Compartilhe esse material com seus amigos

Advogado aprovado na OAB dá dicas para chegar preparado ao exame

Da estratégia de estudo ao comportamento na hora da prova, Marcelo Marques explica como passou na OAB e compartilha seus aprendizados

Nascido na região metropolitana de São Paulo, Marcelo Marques Júnior se considera um sonhador-realizador. “Desde criança fui muito incentivado a ser assim”, ele conta. Primeiro, o sonho foi se formar em Engenharia, mas no fim do ensino médio decidiu mudar de rumo e, no final, acabou se encontrando no Direito.

Ano passado, ele foi um dos bachareis de Direito aprovados no concorrido exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), uma avaliação a que se submetem todos os egressos do curso para demonstrar que possuem capacitação, conhecimentos e práticas necessários ao exercício da advocacia. Resumindo, mostrou que estava pronto para ser um advogado.



Advogado aprovado na OAB dá dicas para chegar preparado ao exame

No entanto, o caminho até aí não foi nada fácil — a seguir, Marcelo compartilha um pouco dos aprendizados que reuniu ao longo desse processo. Ele também é membro do Núcleo, comunidade alumni dos programas do Na Prática.

Primeiros passos Nas decisões que pautaram sua carreira, Marcelo busca seguir um mantra: se for para fazer algo, que seja bem feito. “Não vale a pena viver ou fazer algo se não for para

de áudio visual, fui para o setor de eventos, depois para a secretaria e cheguei a participar de comissões da instituição e a fazer reuniões com o Ministério da Educação”. Já no primeiro ano de trabalho, recebeu duas promoções.

Nesse período, trabalhava das 8h às 17h e dedicava o período noturno para os estudos. A rotina durou algum tempo, mas tinha prazo de validade: “Inspirado pelos meus colegas, percebi que se eu quisesse realizar o sonho de ter uma carreira de sucesso no Direito deveria abandonar a zona de conforto e procurar um estágio nessa área”. A perspectiva de continuar trabalhando na escola, no final das contas, pouco tinha a ver com a carreira jurídica que imaginava para si. “Tive medo, mas hoje eu vejo que foi uma das melhores decisões que tomei em minha vida”, conta.

Depois que abriu mão da estabilidade do emprego antigo, conseguiu sua primeira experiência como estagiário de Direito em um escritório na região central de São Paulo. “Lá aprendi as bases da advocacia e comecei a enxergar outras possibilidades, percebendo a importância de aplicar o que eu aprendia. Lembro

“ Não pense que não irá perder alguns finais de semana e noites estudando. Isso é necessário e vale a pena ”

fazer o melhor possível. É perda de tempo”, explica, pragmático.

Ainda cedo, ele trocou o emprego como mecânico em

uma pequena empresa para ir trabalhar na Unifai — faculdade em que, mais tarde, ingressaria e se formaria em Direito. Lá, a personalidade esforçada acabou proporcionando crescimento e visibilidade: “Durante minha passagem pela Unifai, trabalhei em diversos departamentos: comecei como auxiliar

Advogado aprovado na OAB dá dicas para chegar preparado ao exame

inclusive que nessa época meu desempenho na faculdade aumentou muito”, explica Marcelo.

No mesmo ano, ficou sabendo de uma vaga de estágio em direito tributário em um grande escritório de advocacia, na região da Paulista. “Candidatei-me e, embora estivesse um pouco receoso por não estudar em uma faculdade de primeira linha e por não ter muita experiência com advocacia, após uma tarde de entrevistas fui contratado”, comemora. A escolha pela área tributária veio do gosto por lidar com direito público, e também pela possibilidade de trabalhar diretamente com empresas de todos os portes.

A animação com o novo trabalho veio junto do peso da cobrança por resultados: “Os primeiros meses foram difíceis, já que ainda não tinha visto na faculdade muitas das coisas que precisava colocar em prática e a cobrança por resultados era muito maior do que estava habituado”, revela.

No meio do último ano da faculdade, foi aprovado no concorrido exame da OAB. “Não é o monstro que dizem”, ele logo se adianta. “Não passei de primeira, eu

reprovei na primeira prova que prestei, mas isso foi bom. Percebi que sessenta por cento ou mais está em nós, é preciso manter a calma. Os outros quarenta por cento são muito estudo e dedicação ao longo do curso. Acredito que o estudo não deveria ser visto como meio de se preparar para uma prova, mas uma cultura, uma necessidade humana”, opina Mateus.

Duas semanas após a aprovação na prova, seu supervisor saiu do escritório para assumir uma posição em outra empresa e deixou para ele um novo grande desafio: assumir toda a carteira de processos tributários que ele mantinha e, ainda, liderar outras duas estagiárias. “Esse não é o fim, é o começo”, diz Mateus.

A seguir, veja como ele se preparou para o OAB e as dicas que ele compartilha com quem vai prestar o exame.

Como você se preparou para o exame?

Fiz uma revisão, utilizando método que um professor, e amigo, ensinou. Para a primeira fase, a estratégia é simples: procure a matéria que você tem mais afinidade e estude ela e as matérias mais

Advogado aprovado na OAB dá dicas para chegar preparado ao exame

próximas. Assim, escolhi o ramo do direito que mais gosto, direito público, e estudei. Dentro dessa área, eu gosto de Direito Tributário, então revisei Tributário, Administrativo e Constitucional.

E em todos os casos vale a pena revisar a Ética Jurídica, já que são dez questões na prova sobre esse tema, e que são relativamente simples de serem respondidas. Com essa tática de estudo, as chances de acertar o número necessário de questões são maiores, já que cada disciplina que você estudar tem entre quatro e seis questões.

Para a segunda fase é importante ler a legislação seca, sem comentários, e súmulas da matéria que escolheu para a prova. Além disso, peguei provas antigas e fiz diversas provas.

Usou algum material de apoio na preparação?

Comprei um livro de revisão e escutei algumas vídeo aulas que estão disponíveis na internet. Outra boa dica de material para preparação é ir em alguma revisão dos cursinhos.

Na hora da prova, teve alguma surpresa?

Não diria surpresa, mas ansiedade. Isso me prejudicou bastante na primeira prova que prestei.

Qual sua dica para quem está se preparando para o exame?

Faça todas as provas que conseguir fazer durante o curso. Caso não passe, servirá de aprendizado para a próxima. Não pense que não irá perder alguns finais de semana e noites estudando. Isso é necessário e vale a pena.

Leia também

Estudante que tirou 10 na OAB dá dicas para ir bem na prova



Compartilhe esse material com seus amigos



Advogada fala sobre as diferenças entre trabalhar para escritório e empresa

Antes de assumir o posto de gerente jurídica na Casa & Vídeo, Larissa Brechbühler viveu na pele o dia a dia profissional nos tradicionais escritórios de direito brasileiro

Quando Larissa Santos Brechbühler escolheu fazer graduação em Direito, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), não sabia muito bem em que área gostaria de trabalhar, mas acreditava que o curso lhe garantiria uma ampla possibilidade de atuação, “tanto em cargos públicos, por meio de concursos, como no setor privado”.

Começou a carreira ainda durante a faculdade, trabalhando como estagiária no escritório de advocacia de seu pai, também advogado, para depois assumir a mesma posição em um dos maiores e mais tradicionais escritórios brasileiros — o Machado, Meyer, Sendacz e Opice. Essa experiência profissional ainda cedo é algo que recomenda para todos os estudantes: “A faculdade de Direito é muito teórica, não costuma passar a parte prática, então é importante vivenciar o mercado ainda no começo do curso”.

Advogada fala sobre as diferenças entre trabalhar para escritório e empresa

Larissa enxerga na passagem por um grande escritório uma possibilidade de aprendizado intenso, mesmo para quem pretende seguir carreira jurídica em empresas menores. “No estágio em um escritório de grande porte eu aprendi muito sobre o dia a dia da profissão, como administrar grandes quantidades

Rio de Janeiro com 91 lojas no estado e atuação nos setores de utilidades domésticas, ferramentas, climatização e eletroportáteis.

“Dentro do escritório, o meu trabalho essencialmente não ia mudar com o passar do tempo, e eu sentia necessidade

de ter uma experiência mais prática”, ela comenta em relação à mudança de rumo profissional. A Casa & Vídeo possui hoje duas gerentes jurídicas, uma

“ Pra pessoas que gostam de desenvolver tese jurídica, o escritório funciona melhor. Já quem gosta da prática, trabalhar em uma empresa é a melhor escolha ”

de trabalho, o que foi algo que eu levei para vida. Eu aconselho a experiência em um escritório, mesmo que a pessoa depois resolva ir para um lugar menor, porque vai ficar tudo mais fácil”, explica. Atualmente, no Machado Meyer, trabalham mais de trezentos advogados.

responsável pela área empresarial e corporativa, e Larissa, que gerencia a parte de contenciosos (questões em que há ou pode haver contestação ou disputa) e processos na área trabalhista.

Mudança da carreira Depois de formada, Larissa trabalhou por doze anos como advogada em grandes escritórios, antes de realizar uma importante mudança de carreira e migrar para indústria. Desde novembro de 2013 ela ocupa o cargo de Gerente Jurídico em uma conhecida empresa de varejo, a fluminense Casa & Vídeo, uma das líderes de vendas no

Entre suas funções, está gerenciar processos e a relação com os escritórios terceirizados contratados pela empresa, além de lidar com demandas internas como uma espécie de consultoria jurídica, o que envolve a contratação de novos funcionários, revisão de todas as práticas de recursos humanos da empresa, parecer sobre certos assuntos do SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor). “Se a gente vai, por

Advogada fala sobre as diferenças entre trabalhar para escritório e empresa

exemplo, mandar um funcionário para a China, é necessário fazer um contrato especial para ele, e é minha área que cuida disso”, conta.

Sobre a parte de lidar com processos, ela explica que existe um papel estratégica bastante nítida: “Muita gente acha que no departamento jurídico interno de uma empresa você fica só gerenciando processo, mas aqui na Casa & Vídeo eu participo muito da estratégia processual, de definir o rumo que o processo vai tomar”.

Em comparação ao seu trabalho anterior em escritório, mais restrito às próprias petições e processos, ela sente também que o cargo gerencial em uma empresa demanda um conhecimento administrativo mais aprofundado. “É necessário se especializar, já que a faculdade não te dá todas as ferramentas que você vai precisar”, explica Larissa, que tinha realizado um MBA em Direito Empresarial na Fundação Getúlio Vargas (FGV) dois anos depois de formada. “A faculdade foi ótima na parte teórica, de dar os fundamentos das leis, mas o MBA permite uma visão mais macro e mais empresarial, e traz outras

matérias que não fazem parte do currículo da graduação, como contabilidade”, completa.

Ainda assim, ela acredita que o aprendizado sobre do dia a dia de uma empresa é algo que também vem da prática. “Eu tive que aprender a lidar melhor com essa questão de números, do financeiro”, explica. “Quando você fica no escritório, não costuma ter tanta visão do impacto que as suas ações no jurídico tem nos clientes, ou como funciona a empresa que você está atendendo”, conclui.

Lidar com pessoas é outro desafio. “As empresas possuem uma estrutura mais heterogênea, onde trabalha muita gente que não é do mesmo ramo que você”, explica.

No final das contas, é tudo uma questão de perfil e preferências. “Pra pessoas que gostam de escrever, de desenvolver tese jurídica, o escritório funciona melhor. Já quem gosta da prática, do dia a dia, de resolver os problemas e ver as coisas acontecendo, eu acho que trabalhar em uma empresa é a melhor escolha”, opina Larissa.

Advogada fala sobre as diferenças entre trabalhar para escritório e empresa

Trabalhando na Casa & Vídeo, por exemplo, as coisas são bem rápidas e dinâmicas, o que demanda um perfil hands on, enquanto em um escritório de advocacia os profissionais de perfil mais acadêmico encontraram mais tempo para estudar e se aprofundar em teses.

Leia também

Conheça os jovens advogados que criaram centro de pesquisa financiado pelo Google



Compartilhe esse material com seus amigos



Por dentro da rotina de fusões & aquisições

Com 20 anos de experiência, Fernanda Bastos comanda as operações de um grande escritório e está constantemente se atualizando; “Não se trata apenas de aplicar o direito, mas aplicá-lo dentro de um pensamento econômico”, diz

As vezes, operações bilionárias não podem esperar. “Se o cliente precisar de mim no fim de semana, eu vou. É como se fosse segunda e terça para mim”, explica a advogada Fernanda Bastos, sócia do escritório Souza, Cescon, Barriou & Flesch. Há mais de vinte anos em Fusões & Aquisições ela estima ter atuado em 150 operações e resume o perfil profissional da área em poucas palavras: “Tem que ter muita garra”.

O ritmo pesado, noites longas, prazos urgentes e grandes valores envolvidos diariamente fazem parte da rotina – e Fernanda adora. “Quando escolhi o Direito, eu queria ser juíza”, lembra ela, que é bolsista da Fundação Estudar e graduou-se na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). “Só que no quinto período estagiei em direito societário e não quis mais saber de concurso.”



Por dentro da rotina de fusões & aquisições

A área de Fusões & Aquisições, também conhecida como M&A, de Mergers & Acquisitions, faz parte do guarda-chuva de direito societário. De maneira resumida, uma fusão é uma operação societária em que duas ou mais sociedades comerciais se unem em uma só, enquanto uma aquisição é a compra de um negócio ou empresa por outra empresa ou entidade comercial.

Ambas são muito frequentes no Brasil e seguem uma série de regras. “Pode ser mineração, telecomunicações, óleo e gás... É preciso entender um pouco de cada um desses negócios para poder formatar uma operação perante os órgãos de controle”, explica ela, que trabalha com o setor energético na maior parte do tempo. “Sempre temos a assistência de advogados especialistas, mas é bom ter uma noção.”

A variedade de temas é uma das coisas que mais lhe atrai e garante um dia a dia dinâmico. Na semana da entrevista, Fernanda tinha recém-concluído uma operação com uma empresa farmacêutica e já estava preparando um outro processo que seria regulado pelo Banco Central.

O trabalho começa muito antes dos contratos. “Há auditoria da empresa, falamos dos problemas que ela tem, quais são suas restrições operacionais – às vezes é algo regulatório, como um estrangeiro que queira adquirir controle de uma empresa de aviação brasileira”, diz. Depois de conhecer a estrutura, ela passa a acomodar as restrições em acordo com ambas as partes.

Às vezes leva tempo. O processo mais longo que Fernanda comandou, a aquisição da Niely Cosméticos pela L’oréal, durou três anos. “Quando chegamos na empresa, era um negócio familiar: sem contas auditadas, sem organização jurídica de documentos, sem avaliação profissional”, lembra. “Precisamos preparar a empresa e guiá-la por todo o processo.” Depois de assinados os contratos, o escritório ainda passou seis meses cumprindo as condições de transferência.

Mercado internacional

A advogada estima que 80% de suas operações envolvam alguma parte internacional. Interessada em saber mais, decidiu fazer um mestrado na Columbia University, em Nova York, em 2006. Era seu segundo diploma do tipo.

Por dentro da rotina de fusões & aquisições

(O primeiro, em Direito Societário, foi obtido no IBMEC.)

“Quando escolhi Columbia, um LLM [mestrado específico da área] ainda representava um grande diferencial”, lembra. Além de ser mais bem vista pelos clientes, que encaravam o diploma como um selo de aprovação, Fernanda foi tão visada pelos grandes escritórios brasileiros que desistiu de passar um tempo nos EUA. Voltou como advogada sênior e tornou-se sócia em 2011.

“Também aprendi como funciona a lei americana, então quando trabalho com estrangeiros consigo traçar paralelos entre as leis e mostrar quais são as diferenças”, exemplifica. “É uma comparação que os ajuda muito a entender as coisas no Brasil.”

O aspecto mais business da área de Fusões & Aquisições é outra coisa que ela destaca. “Não se trata apenas de aplicar o direito, mas aplicá-lo dentro de um pensamento econômico”, diz. Não raro seus clientes pedem que ela comece se envolvendo bem antes dos contratos finais, ainda no começo das negociações.

“Em geral a dupla de empresas já vem formada, mas há alguns processos, como processos competitivos para venda, em que a empresa nos contrata para analisar as diversas propostas de compra oferecidas e ajudá-la a ver o impacto das condições em relação aos preços que ela quer”, diz.

A avaliação feita por Fernanda e sua equipe de nove pessoas inclui análise das cláusulas e dos riscos envolvidos. “Preciso entender bem as atividades para ver se o contrato está adequado para o dia a dia da empresa”, diz. “A indenização cobre isso ou aquilo, por exemplo? As cláusulas são formatadas para complementar a avaliação econômica que o cliente deu.”

Equilíbrio

Como sócia, Fernanda tem uma série de outras responsabilidades administrativas, como controle de faturamento e de metas. Também tem obrigações de gestão. “A parte mais difícil de se tornar um advogado sênior é gerir pessoas”, diz. “Conseguimos ser treinados juridicamente, mas é um negócio de pessoas e tenho que deixá-las motivadas, interessadas, disciplinadas. É fundamental.”

Por dentro da rotina de fusões & aquisições

Para quem se interessa por uma carreira em Fusões & Aquisições, diz ela, é preciso ter qualidade jurídica – mas não só isso. Persistência perante os obstáculos, capacidade de comunicar-se claramente e lidar com partes diferentes também são importantes, além de muita energia.

Mãe de gêmeas pequenas, Fernanda precisou mudar um pouco sua rotina para cuidar delas. Ao invés de trabalhar quatorze horas por dia do escritório, conta, sai às 19h e encara o home office noite adentro quando as crianças dormem. “Não tem uma jornada porque o trabalho só acaba quando termina”, ri.



Compartilhe esse material com seus amigos



‘Pessoas inflexíveis e sem empatia dificilmente chegarão a posições de liderança’

Vice-presidente jurídico do Grupo Abril, Arnaldo Tibyriçá conta por que decidiu sair dos escritórios de advocacia para seguir carreira em grandes empresas e dá dicas de como se destacar profissionalmente

Formado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Arnaldo Tibyriçá começou sua carreira em escritórios de advocacia. Porém, logo percebeu que tinha afinidade com o mundo dos negócios e se abriu para novas possibilidades. “Eu descobri que o Direito não é um fim em si mesmo, mas, sim, uma ferramenta disponível para diversos setores da sociedade”, diz. Desde então, vem acumulando vasta experiência corporativa em grandes empresas: passou pelos departamentos jurídicos do Grupo Itaú Unibanco, da antiga BCP Telecomunicações (hoje, a Claro) e da C&A, até ingressar no Grupo Abril em 2003, onde hoje é vice-presidente jurídico corporativo e faz parte do conselho.



‘Pessoas inflexíveis e sem empatia dificilmente chegarão a posições de liderança’

Em [bate-papo com o portal Na Prática](#), ele conta por que tomou a decisão de sair do escritório para se aventurar em grandes empresas e o que aprendeu com a experiência. “Se no escritório de advocacia você é o ator principal - por fazer parte do ‘core business’ da organização -, numa empresa de outro setor você vai ser um ator coadjuvante.

“A decisão final de publicar ou não tem que ser do editor, não do advogado”

jornalistas. Seu papel como advogado é participar da atividade empresarial, procurando orientar a cada área da empresa sobre como realizar seus negócios dentro do Direito. E você vai acabar vendo sua parte no produto final”, conta Arnaldo.

No Itaú, ele se envolveu na missão de buscar uma linha de negócios juridicamente sustentável para o banco. Na C&A, participou da construção da marca na Argentina, cuidando da integralização societária, mobiliária, consumo industrial, importação e

A estrela do show é o cara que criou um projeto novo - no caso da Abril, os próprios

exportação. Sobre o dia a dia do trabalho em grandes empresas, ele explica que grande parte das questões jurídicas são relacionadas ao consumidor, mas que o advogado não deixa de ter uma quantidade razoável de transações e projetos. “É muito importante para um profissional de Direito dentro de uma empresa saber administrar soluções para os problemas, por exemplo trabalhistas, com eficiência de gestão e custo.”

No Grupo Abril, está entre as tarefas de sua equipe ajudar os jornalistas a entender todas as questões jurídicas relacionadas à profissão e dar uma espécie de consultoria interna caso haja alguma dúvida. No entanto, Arnaldo chama atenção para o fato de que o jurídico jamais interfere no editorial. “A relação do jurídico com a área de publicidade é muito diferente da sua relação com a área editorial. O advogado não lê matérias antes que elas sejam publicadas. O que fazemos é treinar os jornalistas para que eles saibam identificar potenciais riscos. A iniciativa de procurar os advogados vem deles. A decisão final de publicar ou não tem que ser do editor, não do advogado”, assegura.

‘Pessoas inflexíveis e sem empatia dificilmente chegarão a posições de liderança’

Além disso, é necessário lidar com os outros assuntos jurídicos relacionados a empresa, não só as discussões de injúria, calúnia ou difamação, mas também tópicos de direito trabalhista, tributários, do consumidor e de imprensa. Para tanto, o departamento jurídico precisa funcionar de forma integrada à empresa e se relacionar bem com outras áreas. “Eu reconheço o mérito de se saber usar uma linguagem elaborada, mas essa não é a linguagem do contador, do financeiro, do marqueteiro, do engenheiro... Se você de fato quer que seu trabalho seja compreendido e que você seja visto como um aliado nos negócios, a primeira coisa é se lembrar de como você se comunicava antes da faculdade de Direito. Você vai precisar da linguagem jurídica em certos momentos, mas não em grande parte do no dia a dia.”

Aos jovens que estão iniciando sua trajetória profissional na área de Direito, Arnaldo dá dicas de como se destacar na carreira. “Pessoas que são muito rígidas em ‘soft skills’ - ou seja, são inflexíveis, não conseguem entender e se colocar no lugar do outro, não são capazes de dar um passo para trás

para depois dar dois para frente -, por mais competentes tecnicamente que elas sejam, não chegarão a posições de liderança. Aqueles que desenvolvem essas facetas, conseguem criar confiança e empatia em suas relações pessoais, o que é essencial em qualquer ambiente de trabalho”, diz.

[Assista à entrevista completa em vídeo com Arnaldo Tibyriçá](#)



Compartilhe esse material com seus amigos



O que faz uma defensora pública?

Processos, audiências e comitês de políticas públicas fazem parte do dia a dia do defensor público, assim como o envolvimento emocional e uma outra visão do Brasil



Thaissa Assunção de Faria escolheu Direito ainda incerta do futuro. Foi só em seu segundo ano na Universidade de Brasília que começou a se interessar de verdade. “O que mais me estimulou a estudar foi quando descobri que queria ser defensora pública, no final da faculdade”, lembra ela, que hoje ocupa o cargo na Defensoria Pública da União (DPU) no Distrito Federal.

Logo que se formou, enquanto trabalhava como técnica do Ministério Público da União, ela se tornou colaboradora da defensoria da capital. Ao longo de três anos – que eventualmente contaram na hora de preencher os requisitos de experiência do concurso público da DPU –, passou oito horas semanais no escritório prestando auxílio sem remuneração.

O que faz uma defensora pública?

Para ela, foi uma experiência de valor inestimável. “Vivenciei o dia a dia e soube que era aquilo que queria para minha vida”, diz. “E considero que, para ser defensora, a pessoa precisa ter uma vocação mesmo, porque não é uma profissão fácil.”

Sejam estruturais (falta equipe e “todo mundo faz um pouco de tudo”), burocráticas (haja tempo para tantas audiências) ou pessoais (equilibrar vida pessoal e profissional é um desafio constante), as dificuldades são várias. Para Thaissa, no entanto, o insight vocacional faz com que tudo dê certo. “Ser feliz com aquilo que se faz é muito importante aqui.”

Cotidiano

E o que faz, exatamente, uma defensora pública? Quando um novo interessado (ou requerente) chega pela primeira vez à DPU, ele passa pela triagem do atendimento, que formaliza sua situação-problema no sistema virtual de assistência jurídica da União.

Os dados chegam instantaneamente ao gabinete de Thaissa, que passa então a analisar todo o contexto. “Tenho que

resolver o problema da melhor forma possível, que não é necessariamente a judicial”, diz. “Não existe interesse em sempre entrar na justiça se não é isso que vai resolver, e a defensoria deve prestar assistência gratuita tanto judicial quanto extrajudicial.”

Em muitos casos, os brasileiros atendidos são pessoas humildes e sem instrução. Ao orientá-los corretamente em audiências internas em seu gabinete, ela consegue ajudá-los a resolver as situações de forma administrativa. “Às vezes alguém chega com uma dívida e vemos com a Caixa Econômica Federal se há possibilidade de renegociá-la no âmbito civil”, exemplifica.

Quando atua criminalmente, Thaissa recebe os processos dos juízes e representa o réu que não tem dinheiro para pagar sua defesa. “Fazemos várias peças e audiências, e tem dias que você passa a tarde inteira na justiça.”

Num mundo ideal, todos os cidadãos brasileiros poderiam fazer uso da defesa pública. Num país de grande desigualdade como o Brasil, ela fica reservada apenas para pessoas

O que faz uma defensora pública?

hipossuficientes economicamente – aqueles que não podem pagar. E mesmo isso depende da análise dos defensores, que empregam uma série de critérios objetivos para decidir se pegam ou não um caso. Um pai de família que ganhava milhares de reais, por exemplo, pôde usar o serviço porque o remédio de sua filha custava R\$ 900 e só durava três dias. “Você vê que é um gasto de saúde muito elevado”, diz.

Perfil

Thaissa iniciou oficialmente sua carreira como defensora pública em 2013. Fazia três anos que ela esperava uma colocação. Ela passou no concurso público – extremamente concorrido – em 2010, já com algumas pós-graduações no currículo, e se lembra de um período de muita provação e horas de estudo. “Foi difícil emocionalmente”, diz. “Parece que, se você não passar, sua vida não fez sentido.”

O resultado surgiu numa época política difícil, que criou dificuldades nas nomeações e causou uma série de atrasos. Enquanto esperava a chamada, Thaissa assumiu o cargo de procuradora federal da União, outro concurso em que havia passado.

Foi parar no Marabá, no Pará, representando e auxiliando juridicamente o Ibama. (Um procurador federal representa o governo, incluindo autarquias e órgãos públicos.) Ela se lembra com pesar do desflorestamento da Amazônia, mas diz que a experiência de quase dois anos superou suas expectativas.

Quando foi finalmente convocada, descobriu-se em Cuiabá, no Mato Grosso do Sul, onde trabalhou com outros

“Você tem que ir onde tem vaga e sair de lá quando há vaga onde você quer”

quatro colegas. (Em Brasília, ela tem 29.) “Você tem que ir onde tem

vaga e sair de lá quando há vaga onde você quer”, explica. E a tranquilidade aqui é chave. “Se a pessoa precisa escolher para onde vai num concurso federal, ela fica doida. O tempo de voltar para casa é muito relativo.”

Além da flexibilidade, outros traços importantes são versatilidade – de mutirões a audiências, são muitas tarefas diferentes – e pouco orgulho.

O que faz uma defensora pública?

“Se quer fazer a diferença na instituição e na vida dos outros, você não vai fazer só coisas jurídicas”, explica. “Se um assistido te disser que você precisa ligar para sua psicóloga, é o que você vai fazer.”

Perspectiva

Encontrar um meio termo entre sensibilidade e excesso de envolvimento emocional é, para ela, um dos aspectos mais desafiadores da profissão.

“Lidamos com problemas atinentes à miserabilidade, que exigem um preparo emocional e um trabalho diário.”

Como defensora, ela se deparou com outra realidade brasileira. “Para a Thaissa do Plano Piloto de Brasília, que nunca teve necessidade de nada, é forte ver como as pessoas vivem, ou melhor, sobrevivem”, diz. “É a carência de tudo: não se consegue comprar remédio, comida. Mas eu tento tento ver isso como um estímulo para trabalhar. A situação é triste, mas vamos fazer alguma coisa.”

A falta de orçamento para adicionar mais defensores públicos ao sistema é outro fator que a incomoda. “A defensoria precisa crescer, porque

quando a pessoa fica sem acesso nenhum à assistência jurídica é muito triste”, diz. “Minha torcida é para que ela cresça muito porque os brasileiros precisam. Tenho muita esperança que isso vá acontecer.”

E diz que pretende seguir atuando na atividade-fim da defensoria até o fim. “Quero que as pessoas confiem em meu trabalho e digam que fiz o máximo que pude”, diz ela, que pretende aproveitar a ajuda financeira federal para fazer mestrado e doutorado no futuro.

Thaissa estima que, entre casos iniciais, retornos e recursos de prazo, entre outras formas, lide com cerca de 40 casos por dia. É cansativo, mas gratificante. “Você vê a diferença na vida das pessoas acontecer na prática, as auxilia e consegue seus direitos”, resume. “Para quem tem vontade de ajudar o próximo, eu recomendo.”



Compartilhe esse material com seus amigos



Jurista explica sua visão sobre a carreira no Direito

Heleno Taveira Torres, que já foi cogitado para o Supremo Tribunal Federal, conta como equilibra a vida acadêmica e a advocacia e explica o papel do jurista brasileiro moderno



No começo, Heleno Taveira Torres queria ser juiz federal. Sabia que isso exigiria horas de estudo e concurso competitivo, mas não contava com o atraso burocrático que arrastou-se por mais de três anos. Apesar de ter ido bem nas etapas iniciais, optou por sair da prova.

“Quando acabou, eu já estava com alguns livros publicados sobre direito tributário internacional e já era reconhecido como alguém bastante qualificado nesse tema”, diz.

Acabou enveredando-se naturalmente pelo meio acadêmico e é hoje é referência e professor titular na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Tem também um escritório em que oferece consultorias, que ele vê como uma atividade complementar. “Ao exercer a docência eu me preparo para a advocacia e, na advocacia, eu colho a experiência que é fundamental para o estudo do Direito”, resume.

Jurista explica sua visão sobre a carreira no Direito

Como o mundo dá voltas, já foi cogitado pelo menos uma vez para o Supremo Tribunal Federal, ápice profissional para qualquer advogado. Apesar de não ter mais esse desejo – “Eu disse em meu discurso de posse na USP que ali cessavam minhas ambições”, ri –, se for chamado, ele fará as malas para Brasília.

A decisão não seria só pelo reconhecimento que vem com a nomeação, mas pelo que ele vê como o papel do profissional de Direito na sociedade brasileira. “Não fazemos essa preparação toda à espera de cargos, mas nos colocamos à disposição da sociedade”, diz. “E quem for convidado para o STF nunca pode recusar, porque recebe um chamamento de compromisso com a República.”

É sua ideia central desde jovem, quando optou pela graduação em Direito na Universidade Federal de Pernambuco, nos anos 1980. A abertura política do Brasil vinha com outras preocupações, como o resgate do “país do futuro” e o fortalecimento da democracia. “Na minha época não se falava do Direito como profissão, mas como um meio em que as pessoas poderiam mudar um pouco a realidade”, diz.

Novo modelo

Com o tempo, a visão se expandiu. “O profissional moderno é alguém comprometido com a eliminação da corrupção, da desigualdade, da pobreza, coisas que há alguns anos não eram parte do modelo de pensar do jurista”, conta.

O ponto crucial atual é promover o direito não-discriminatório em todas as áreas, seja direito penal, tributário ou civil. “O que deve mover o direito é a justiça e a igualdade.”

É distante daquilo que Heleno viu no começo. “O jurista do passado era um profissional das leis, que olhava para o Direito com muita reverência e era pouco especializado”, diz. “Atualmente a atitude é de crítica: o que pode melhorar e avançar? Não se trata só de ler a lei, mas de interpreta-la e também modificar a legislação, de se preocupar com a afirmação dos direitos.”

Heleno vê a ascendência do Poder Judiciário na sociedade brasileira, cada vez mais respeitosa em relação a ele, como consequência da conscientização crescente dos direitos escritos na Constituição Federal. “Quanto

Jurista explica sua visão sobre a carreira no Direito

mais complexa uma sociedade, mais complexo é o direito. Mas a complexidade não é um problema, é um instrumento – e o papel do melhor profissional é entender, interpretar e atuar”, resume.

Academia

Após sua graduação, Heleno engatou um mestrado na mesma universidade, em Pernambuco, e passou dois anos estudando em Roma. Depois mudou-se para São Paulo e fez seu doutorado na Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP).

A livre-docência fez já na USP, em 2002. Hoje ocupa a prestigiosa cadeira de titular do Departamento de Direito Econômico, Financeiro e Tributário da universidade, que lhe garante uma posição vantajosa para atuar no âmbito de políticas públicas.

“Tenho condições de interferir em toda a capacidade de ação do Estado, porque tudo é gasto e receita”, explica ele, que é visto como uma figura de influência. “Agora mesmo estou muito comprometido com que as reformas do governo federal não afetem os recursos destinados à saúde e educação.”

E tanto como aluno quanto como professor, ele aconselha que o estudante aproveite intensamente o ambiente acadêmico e participe de todas as atividades. “É algo muito enriquecedor e você vai conhecendo outros estudantes e professores no processo – e as relações são muito importantes no Direito.”

A criação de vínculos conta muitos pontos na carreira, especialmente quando se trata da inserção profissional inicial, que ele considera a parte mais difícil. “É sem dúvida uma carreira em que ninguém trabalha sozinho”, diz. “O melhor conselho foi de um professor meu, que disse que entre colegas a gente só deve fazer amizades.”

Equilíbrio

Heleno estima dividir seu tempo meio a meio entre as duas práticas. A preferência por um escritório de consultas e não contencioso, inclusive, foi para que não interferisse na vida acadêmica.

Para manter-se ativo na academia, um professor precisa estar permanentemente pesquisando e escrevendo obras, teses e trabalhos científicos, enquanto um advogado

Jurista explica sua visão sobre a carreira no Direito

precisa acompanhar clientes, ir aos tribunais e elaborar atos jurídicos, entre outras tarefas. Ambas exigem dedicação constante.

Como é especializado em direito tributário – e o Brasil é destaque em todo ranking que lista os países mais burocráticos do mundo –, o professor tem a agenda corrida. Mesmo assim, ele faz questão de atender ao máximo os pedidos de órgãos público ou entidades da sociedade civil, sejam para discutir projetos de lei, reformas ou mudanças normativas.

Faz parte do que ele considera a missão de um profissional da área que chegou tão longe. “Quando você chega ao topo como professor titular, seu dever não é só formar bem seus alunos ou dar um bom curso, mas construir o próprio direito”, finaliza.



Compartilhe esse material com seus amigos

TEXTO

Ana Pinho
Cecília Araújo
Nathalia Silva
Rafael Carvalho

EDIÇÃO

Rafael Carvalho

DESIGN

Danilo de Paulo
Marcos Torres
Renata Monteiro

FOTOS

Acervo pessoal
Reprodução

 **na prática**